

LUIZ GERALDO MAZZA

O primeiro passo

A aprovação de um tema sabidamente impopular como a reforma da Previdência colocou em destaque a Câmara Federal e seu presidente Rodrigo Maia, que praticamente assumiram o comando das operações, embora no final a mediação de Bolsonaro em torno de emendas que chegam perto de R\$ 6 bilhões tivesse facilitado a goleada de 379 votos a 131, que para fragilidade da democracia expõe a dimensão minimalista da oposição. Aberta a porteira das negociações poderemos, se é que ainda há espaço no segundo turno, ter outra enxurrada para mostrar a dicotomia entre "nova" e "velha" política, o permanente drama da distância entre teoria e práxis nessa casa de tolerância comportamental, impermeável a qualquer tentativa de cura, que é a política.

Votados os destaques teremos o segundo turno das votações e, na sequência, a tramitação no Senado, onde a bancada paranaense, sem fissuras ideológicas, votou agora firme pela criminalização do Caixa 2, do pacote anticrime de Sérgio Moro e numa exaltação da República de Curitiba, onde fluiu a Lava Jato da decência e da brasilidade de sua força-tarefa, contra a qual os permeáveis à corrupção montam hoje seus bivaques e trincheiras de retaliações.

Semelhança

Manifestação contra suposta esquizofrenia da Igreja Católica de Londrina reproduz em tudo o clima psicossocial vivido pela comunidade em 1964 em função da Guerra Fria e das sequelas ideológicas. Tivemos mais graves no segundo polo urbano em termos de processos e denúncias de tortura, proporcionalmente, do que na capital. Algumas categorias como as dos médicos tiveram papel de realce nesse clima. Hoje, como naquela época, tudo era praticamente comandado pela toxina da radicalização e uma avaliação à distância se torna necessária para evitar que ao final de tudo, como se deu no passado, não se troque o pensamento único de uma facção por outro diferenciado apenas na cor e assegurado pela autoridade legal.

O abominado Centrão

Em 1988, o andamento do processo constituinte, aquele sim extremamente dividido em postura doutrinária, surgiu para horror dos colocados à direita e à esquerda o Centrão, que se definia por seu pragmatismo negociador e que deflagrou, queiram ou não, os havidos agora. Daí a homenagem que Rodrigo Maia lhe prestou em seu discurso ao acentuar que "o Centrão, esta coisa do mal, é que está fazendo a reforma". Na Carta de 88 houve uma linha dominante de centro-esquerda, inicialmente empenhada em parlamentarismo, o que deixou o seu texto um tanto quanto ambivalente na partilha do poder. E houve a recusa ainda da bancada petista em assinar o texto.

Isolando Beto

Como no PSDB, em função das posições de João Doria, candidato presidencial, pretende-se cortar militantes que exerceram o poder e foram ou estão sendo condenados, o prefeito de São Paulo, Mario Covas, ameaça deixar a agremiação se dela não for expulso Aécio Neves, o que vai mais longe do que uma aspiração pessoal. Mas e os outros como Geraldo Alckmin e José Serra, enrolados até o pescoço nas questões dos trens e metrô e do Rododanel, são protegidos?

Embora o envolvimento notório de Beto Richa em vários processos, alguns dos quais já lhe renderam prisão, há muita cautela nos quadros do partido em qualquer tipo de manifestação, a favor ou contra. E é a forma até aqui expressa por seus ex-líderados para não lhe criarem novos e desagradáveis constrangimentos. Afinal, pegaria mal atuarem contra um campeão de votos que se elegeu e reelegeu prefeito da capital e governador no primeiro turno.

Contra o reajuste

A Associação Comercial do Paraná fez manifesto contra o reajuste do funcionalismo estadual na mesma linha das entidades do setor privado de Londrina com um diferencial: comparou com dados da Relação Anual de Informações Sociais, Rais, a média salarial de 2002 a 2017 do setor privado, que no primeiro caso era de R\$ 658,62 e no segundo de R\$ 2.367,55 e que no público chegava a R\$ 995,95 e R\$ 4.217,16. Segundo o paralelo, a distância do salário dos barnabês, que era de 51,2% superior passou, quinze anos depois, com recessão e tudo mais, a 78,1% sobre os da área privada. Como se vê não consumo é maior a participação dos funcionários estaduais porque seus colegas da área privada ganham muito menos. E o PT, quando aponta no aumento do consumo como saída estratégica para a economia, favorece sindicatos de uma área, a pública, em que domina como todos sabem.

Folclore

O sociólogo e ensaísta Edson Carneiro, uma das maiores expressões do folclore nacional, ao ver manifestações dos grupos de origem étnica do Paraná, pela riqueza dos seus aparatos, achava incabível aparecerem no mesmo palco ante as expressões tidas como autóctones. À época em que a questão foi colocada ao lado das etnias havia o fandango e o boi de mamão do litoral e ainda o manifesto afro das congadas da Lapa e as cavalhadas de Guarapuava. Parece que hoje tudo se sofisticou nos reizados e no maracatu com muita cor e beleza.

‘Queremos que Bolsonaro entenda que Legislativo tem papel relevante’

Fortalecido após a aprovação do texto-base da Reforma da Previdência na Câmara, Rodrigo Maia diz que ataques contra o Congresso e o STF geram instabilidade e prejudicam o País



"Quem organiza a relação com o Legislativo é o poder executivo. Nós temos aqui no Legislativo a obrigação de construir consensos", disse Maia após "vitória" na Câmara

Fabricio de Castro

Agência Estado

Brasília - Em mais um recado direto ao presidente da República, o presidente da Câmara, deputado Rodrigo Maia (DEM-RJ), afirmou na tarde dessa quinta-feira (11) que deseja um "bom diálogo" com Jair Bolsonaro. "Queremos que o presidente entenda que o Legislativo tem um papel relevante", afirmou, em entrevista à TV Bandeirantes.

De acordo com Maia, ataques feitos contra a Câmara, o Senado e o Supremo Tribunal Federal (STF), como os ocorridos no primeiro semestre do ano, geram instabilidade e não contribuem para a discussão de matérias importantes para o País, como a reforma da Previdência. "Direito de criticar, de vetar, é direito do presidente", lembrou Maia. "O parlamento tem também a prerrogativa de sancionar ou derrubar o veto", acrescentou. No entanto, segundo ele, os ataques a estas instituições são prejudiciais.

"Quem organiza a relação com o Legislativo é o poder executivo. Nós temos aqui no Legislativo a obrigação de construir consensos", comentou Maia. Ele lembrou ainda

que, além da Câmara, o Supremo tem sido atacado. "Isso é ruim", disse. "Os radicais nas redes sociais vão continuar a ser radicais, mas há outro ambiente para ampliar o debate", defendeu.

Maia também foi questionado sobre sua relação com Bolsonaro. "Fui eleito presidente da Câmara, tive outras vitórias importantes, e ele nunca tinha me ligado", pontuou. "Acho que o presidente não gosta de mim. Mas ontem (quarta) ele me ligou. Então, agradeço ao presidente. Acho que é importante a ligação, o agradecimento, para mim, em nome dos 379 deputados que votaram pela reforma."

Questionado sobre se Bolsonaro não ia com sua cara, Maia respondeu: "Ele vai com minha cara, sim. Ele é carioso, como eu. Sempre tivemos uma boa relação aqui no plenário, (ele) sempre foi uma pessoa muito alegre, contador de piadas". Maia disse ainda que ele e Bolsonaro possuem posições diferentes em alguns temas, o que faz parte da democracia. "Naquilo que é mais importante para o Brasil, que é a agenda de reformas, estamos no mesmo lado. É isso que interessa", acrescentou.

TOMA-LÁ, DÁ-CÁ

Na entrevista à TV Bandeirantes, Maia afirmou ainda que a disputa pelo orçamento federal vem de todas as partes - de deputados, prefeitos e governadores - e que isso faz parte do processo democrático. "É legítimo que prefeitos e governadores estejam aqui (em Brasília) lutando por recursos", comentou Maia, ao ser questionado se era possível haver aprovação de matéria importante para o País, como a reforma da Previdência, sem o tradicional "toma-lá, dá-cá" da política. "Também é legítimo que deputados lutem por verbas para suas bases", acrescentou Maia.

Apenas na quarta-feira (10), o governo liberou cerca de R\$ 480 milhões em emendas parlamentares na área de saúde. Os valores se somaram aos R\$ 1,135 bilhão que foram liberados na segunda-feira. Com isso, subiu para R\$ 1,613 bilhão o montante autorizado pelo governo para gastos de saúde com recursos de emendas parlamentares desde o início desta semana, em meio aos esforços do governo para garantir a aprovação da reforma na Câmara.

Presidente diz que AGU está na lista para assumir vaga 'evangélica' no STF

Julia Lindner
Agência Estado

Brasília - O presidente Jair Bolsonaro confirmou que o advogado-geral da União, André Luiz de Mendonça, está em uma lista de cotados para assumir a vaga de "ministro evangélico" no Supremo Tribunal Federal (STF). A primeira vaga a ser aberta no Supremo durante o mandato de Bolsonaro é a do ministro Celso de Mello, que terá aposentadoria compulsória em novembro de 2020, quando completa 75 anos.

"Eu sei que ele (André Luiz Mendonça) é terrivelmente evangélico e posso garantir a vocês. Têm muitos bons nomes pra lá e André Luiz é um bom nome com toda certeza e está em uma lista", disse Bolsonaro ao ser questionado sobre a possibilidade de indicar o atual AGU para o Supremo. O presidente falou com jornalistas após a posse do novo diretor-geral da Agência Brasileira de Inteligência (Abin), Alexandre Ramagem.

Mendonça é um dos nomes mais cotados para preencher a vaga de "ministro evangélico". Considerado técnico e discreto, ele é pastor da Igreja Presbiteriana em Brasília, servidor de carreira da AGU e possui bom trânsito tanto entre integrantes do STF quanto parlamentares.

Na quarta-feira (10), Bolsonaro assumiu o compromisso pela indicação de um ministro "terrivelmente evangélico" para o STF durante culto de Santa Ceia realizado pela Frente Parlamentar Evangélica na Câmara dos Deputados.

Os ex-presidentes Fernando Henrique Cardoso e Luiz Inácio Lula da Silva nomearam seus advogados-gerais da União para o Supremo - no caso, respectivamente, Gilmar Mendes e Dias Toffoli.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO OESTE DO PARANÁ

EXTRATO DE EDITAL DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 030/2019 - HUOP/UNIOESTE. Objeto: Registro de preços para futura e eventual aquisição de medicamentos diversos para consumo frequente no Hospital Universitário do Oeste do Paraná - HUOP. Recebimento das propostas: Das 9:00h do dia 15/07/2019 às 09:00h do dia 25/07/2019. Abertura das propostas e recebimento dos lances: 25/07/2019, às 09:00h. PREGÃO PRESENCIAL Nº 025/2019 - HUOP/UNIOESTE - Objeto: Registro de preços para futura e eventual aquisição de colchões infláveis, colchões pneumáticos, eletrodos descartáveis, esparadrapos, fitas microporosas, faixas de Smarkh, lâminas de bisturi, espículas e outros materiais médicos hospitalares diversos para consumo frequente no Hospital Universitário do Oeste do Paraná - HUOP. Protocolo dos envelopes até 30/07/2019 às 09:00h, no Protocolo do HUOP, na Av. Tancreto Neves, 3224, Bairro São Geronimo, CEP 85.005-470, Cascavel-PR. Abertura: 30/07/2019 às 09:30h, na sala de Licitações do HUOP. O edital e demais informações encontram-se à disposição dos interessados junto à Com. de Licitação do HUOP, ou Fone: (45) 3321-5397, ou ainda nas home-pages www.unioeste.br/huop, www.comprasparana.pr.gov.br ou www.comprasnet.gov.br em conformidade com o Dec. Est. nº 2452, de 07/01/04, Cascavel, 11/07/2019.

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ
INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL - FUNDEPAR

AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 553/2019 - GMS/FUNDEPAR
PROTOCOLO Nº 15.391.557-1 OBJETO: execução de reparos na Escola Estadual Vila Castelo Branco, no Município de Engenheiro Beltrão/PR. DATA E HORARIO DA DISPUTA: 26 de julho de 2019, às 08:30 (oito horas e trinta minutos) por meio de sistema eletrônico do Banco do Brasil. VALOR MÁXIMO: R\$ 150.570,84 (cento e cinquenta mil, quinhentos e setenta reais e oitenta e quatro centavos). RETIRADA DO EDITAL E DOS ELEMENTOS TÉCNICOS INSTRUTORES: encontram-se à disposição no portal www.licitacoes.gov.com.br - PREGÃO ELETRÔNICO DO BANCO DO BRASIL, pesquisa avançada (INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL). Também no portal www.comprasparana.pr.gov.br no link Consulta a Licitação: Consulta de Editais. Informações: (41) 3250-8286 ou (41) 3250-8302. Curitiba, 10 de julho de 2019. Comissão Permanente de Licitação

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO UEL
GOVERNO DO ESTADO

CHAMAMENTO PÚBLICO
CREDENCIAMENTO DE NUTRICIONISTA
EDITAL Nº. CH-003/2019-HU

O Hospital Universitário de Londrina-HU, em atendimento a Lei Estadual 15.008/2007, torna público aos interessados que estão abertas as inscrições para a Divisão de Material as inscrições para CREDENCIAMENTO DE NUTRICIONISTA, conforme estipulado no Edital e na Minuta de Contrato Administrativo, para o Hospital Universitário de Londrina, a vigência pelo período de 12 (doze) meses. O envelope contendo a documentação deverá ser enviado "VIA SEDEX" à Secretaria da Divisão de Material do Hospital Universitário de Londrina até às 17:00h do dia 05 de agosto de 2019. A abertura dos envelopes contendo a documentação se dará no dia 06 de agosto de 2019, às 09h00. Vistas ao Edital e demais esclarecimentos serão obtidos diariamente das 8h00 às 12h00 e das 13h00 às 17h00 na Divisão de Material do Hospital Universitário, pelo Telefone: (43) 3374-2307 ou fax (43) 3337-4041, e no site www.sistemaswebuel.br/index.php?content=system/lic/licitand.php. Londrina, 11 de julho de 2019 - Enf. Ma. Vivian Biazon El Reda Feijó - Diretora Superintendente

DELEGACIA DA RECEITA FEDERAL EM MARINGÁ
MINISTÉRIO DA FAZENDA

AVISO DE LICITAÇÃO - LEILÃO
Leilão PJ nº 09105000/00001/2019

OBJETO: alienação de mercadorias apreendidas. CLIENTELA: Pessoas Jurídicas, nos termos do Edital nº 091050001/2019. RECEPÇÃO DAS PROPOSTAS: 08h00 de 15/07/2019 até às 20h00 de 08/08/2019. DATA DA SESSÃO PÚBLICA: 09/08/2019 a partir das 08h30. LOCAL: on-line em www.rfb.gov.br, acesso ao Centro Virtual de Atendimento ao Contribuinte (e-CAC), opção "Sistema de Leilão Eletrônico". EDITAL E INFORMAÇÕES: Delegacia da RFB em Maringá-PR, Av. XV de Novembro, 527, Centro - Maringá - PR, no site www.rfb.gov.br, ou ainda pelo telefone (44) 98824-0276. Maringá, 12/07/2019. José Henrique Jorge Pelarico, Presidente da Comissão